



Em Moçambique, onde as taxas de prevalência do HIV são muito altas, há mais mulheres infectados pelo HIV do que homens.

AS PRINCIPAIS RAZÕES DO AUMENTO DA INFEÇÃO NAS MULHERES SÃO:

1 – BIOLOGICAMENTE AS MULHERES SÃO MAIS VULNERÁVEIS.

Como parceira receptora, a mulher apresenta uma grande superfície da mucosa exposta durante a penetração sexual. Também o esperma contém uma maior concentração do HIV do que o líquido vaginal e fica muito tempo. Assim, as mulheres correm um risco maior de se contaminarem com HIV ou com outras ITS do que o homem.

2 – AS MULHERES SÃO SOCIALMENTE MAIS VULNERÁVEIS AO HIV

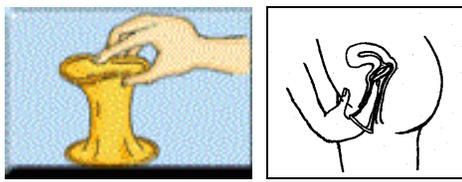
As mulheres podem ter parceiros sexuais mais velhos que podem por sua vez ter tido parceiros

sexuais anteriores, tendo assim mais possibilidades de se ter infectado.

As mulheres tem menos poder de negociar o sexo seguro e as vezes são vitimas de violência sexual.

O PRESERVATIVO FEMININO

Existe também no mercado o preservativo feminino que é efectivo na prevenção da passagem do HIV de homem para mulher ou vice versa.



A TRANSMISSÃO VERTICAL

A transmissão vertical do HIV é a transmissão de mãe para filho que pode ocorrer durante a gravidez, parto ou no aleitamento materno.

Antes de engravidar, o casal deve beneficiar-se de um serviço de aconselhamento e testagem voluntária disponível no ATS.

Se as mulheres testarem seropositivas devem pensar muito bem antes de ter um filho, isto porque:

- Cerca de um em cada três bebês nascidos de uma mãe seropositiva irá também apanhar o HIV se a mãe e o bebé não tomarem **nevirapine**, um medicamento que diminui a possibilidade da passagem do HIV da mãe para a criança.

- Os bebês com HIV adoecem com muita frequência e podem morrer pequenos.
- Se fores seropositiva e, entretanto, ficares grávida, podes ficar doente de SIDA mais rapidamente.

QUANDO TESTAR O BEBÉ?

Só depois de o bebé ter 15 a 18 meses é que pode ser testado para ver se é portador do vírus.

Se é positivo deve-se ter muitos cuidados com ele para evitar possíveis infecções oportunistas.

O QUE FAZER A SEGUIR AO PARTO?

Estudos provam que o leite da mãe portadora do HIV transmite o vírus durante a amamentação ao bebé. Existem menos riscos de transmissão quando:

- a) Não se amamenta o bebé;
- b) Utilizar só o leite artificial;
- c) Mãe e filho devem frequentar consultas médicas.

O QUE FAZER? AMAMENTAR ou NÃO?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a uma mãe portadora do HIV:

- Quando o alimento substituto é viável, financeiramente disponível e seguro, recomenda-se evitar de amamentar o bebé,
- Se não, o bebé poderá exclusivamente amamentado durante os primeiros 6 meses da sua vida.
- Logo que seja viável, a amamentação deve ser descontinuada.

Nunca faça ambas as coisas, visto que o leite de biberão pode enfraquecer o revestimento do estômago do bebé, permitindo o HIV do leite entrar na corrente sanguínea do bebé.